

# NORDESTE Cerca de 500 mil pessoas sofrem com a seca no sertão enquanto 15 milhões de litros são desperdiçados por hora

## Piauí tem desperdício de água com poços decorativos

SERGIO TORRES

ENVIADO ESPECIAL AO PIAUÍ

Pelo menos 15 milhões de litros de água própria para o consumo humano e para a irrigação são desperdiçados por hora no vale do rio Gurguéia, no Piauí, Estado com mais de um terço de seu território dentro do polígono da seca.

A água jogada fora jorra a céu aberto, como gêiseres artificiais, por cerca de 500 poços abertos ao longo do vale. Os poços têm função meramente decorativa. São como chafarizes a embelezar a paisagem.

A cada 24 horas, ininterruptamente, a população piauiense deixa de aproveitar uma quantidade de água suficiente para encher 168 piscinas de dimensões olímpicas (que tem 50 m de comprimento, 22 m de largura e 2 m de profundidade).

É difícil avaliar o quanto se deixa de plantar e colher por causa da falta de aproveitamento dessa água. Um exemplo impressiona: os habitantes do vale, a área mais fértil do Piauí, comem verduras trazidas de Pernambuco e da Bahia.

No vale, ninguém planta verduras em quantidade suficiente para abastecer o mercado local.

Nos primeiros dez dias de dezembro, a seca no leste do Piauí, na altura das divisas com Pernambuco e Ceará, afetava a população de 30 municípios, cujos prefeitos chegaram a esboçar uma decretação conjunta de estado de calamidade.

Cerca de 500 mil pessoas estão sofrendo com a falta de água no sertão piauiense.

### Fartura

A 300 km dali, no sudoeste do Estado, a água é farta. Basta furar um poço que atinja o lençol freático para o líquido subir à superfície sem que seja necessária a utilização de bombas de sucção ou outros equipamentos do mesmo gênero.

O rio Gurguéia nasce próximo à divisa com o Estado do Tocantins, segue em direção ao norte

piaiense por 600 km, acompanhando a serra do Uruçuí, e deságua no rio Parnaíba, junto à cidade de Floriano (a 260 km de Teresina).

A área dos poços jorrantes se concentra na altura dos municípios de Cristino Castro, Bom Jesus, Alvorada do Gurguéia, Palmeira do Piauí e Colônia do Gurguéia, a distâncias que variam de 550 km a 700 km da capital do Estado.

Quem segue pela rodovia Transpiauí (BR-135) tem a oportunidade de avistar os poços. Os donos das terras da região costumam perfurá-los às margens da estrada.

Pelos cálculos do governo do Piauí, nem 20% das águas que joram no vale do Gurguéia são aproveitadas.

“A questão da água naquela região é um desperdício grande há muito tempo, desde a década de 1970, quando os primeiros poços foram abertos. A água deveria ser aproveitada para a irrigação das terras”, disse o vice-governador do Estado, Osmar Ribeiro de Almeida Júnior (PC do B).

### Melancias

A falta de orientação técnica sobre como perfurar a terra com segurança e sobre as formas de irrigar as lavouras é a principal justificativa dos agricultores da região para não aproveitar a água dos poços jorrantes.

O lavrador João Rodrigues Xavier, 67, perfurou um poço no terreno em que vive no cerrado piauiense, na margem direita do Gurguéia. Seu objetivo era ter água para irrigar uma plantação de melancias.

Sem conhecimento da técnica ideal, Xavier construiu o poço de modo equivocado.

No primeiro jorro, o poço ruiu e tamponou a passagem da água. O lavrador voltou ao método antigo de irrigação, em que aproveita a água da chuva.

“Foi Deus que quis que o poço desmoronasse. A gente vai levando da forma que pode”, afirmou ele, resignado.

### A ÁGUA COMO “ENFEITE” NO PIAUÍ

Há cerca de 500 poços jorrantes espalhados pelos municípios que acompanham o vale do rio Gurguéia, que nasce na divisa do Piauí com a Bahia e deságua, cerca de 600 km ao norte, no rio Parnaíba, na divisa com o Maranhão

### Os principais municípios são:



#### 1 Eliseu Martins

Espécie de porta de entrada da região dos poços jorrantes para quem vem de Teresina, capital do Piauí



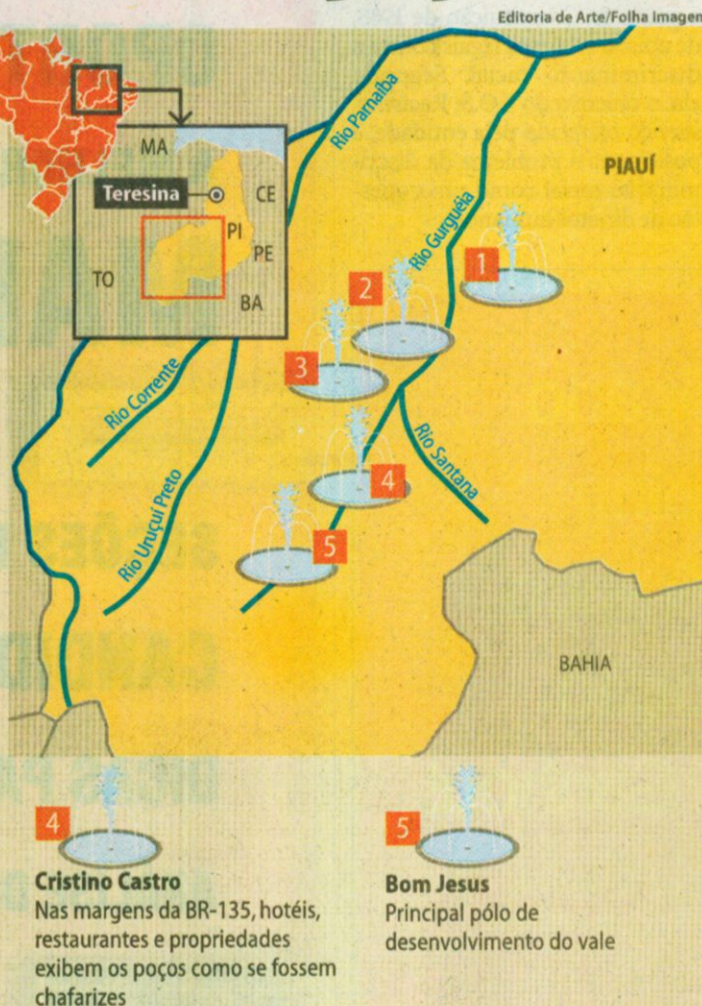
#### 2 Alvorada do Gurguéia

Onde fica o poço do Violetto, cartão-postal do vale, em que a água jorra a até 70 m de altura



#### 3 Palmeira do Piauí

Uma das cidades mais pobres da região, não aproveita a água para a irrigação



#### 4 Cristino Castro

Nas margens da BR-135, hotéis, restaurantes e propriedades exibem os poços como se fossem chafarizes



#### 5 Bom Jesus

Principal pólo de desenvolvimento do vale

## Líquido retorna contaminado ao solo

DO ENVIADO ESPECIAL AO PIAUÍ

Como não são utilizadas, as águas que joram dos poços do vale do Gurguéia acabam retornando ao lençol freático contaminadas por dejetos orgânicos e agrotóxicos (fungicidas, herbicidas e inseticidas).

Quando aproveitadas para consumo e na irrigação de áreas agricultáveis, podem intoxicar e provocar doenças na população do vale.

Outro risco existente é o de secar o lençol freático existente no Piauí, o segundo maior do Brasil. O primeiro fica nas regiões Sul e Centro-Oeste.

A saída continuada da água do subsolo poderá resultar em uma

diminuição do lençol, avalia o engenheiro agrônomo Carlos Antônio Moura Fé, assessor da superintendência do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) no Piauí.

“A tendência é, permanecendo a atual situação, baixar o lençol até acabar”, afirmou Fé, que não arriscou um prognóstico sobre quando a previsão poderá se concretizar.

Para o geólogo Gilberto Pereira, chefe da Companhia de Pesquisas de Recurso Mineral — empresa do governo federal — nos Estados do Piauí e do Maranhão, o perigo de o lençol secar existe, mas não é imediato.

“É um desperdício o que acon-

tece no vale do Gurguéia, mas a recarga (capacidade de recomposição do lençol) tem se mostrado, até agora, suficiente. O problema maior é o da evaporação da água”, afirmou Pereira.

Ao contrário do que acontece no resto do Piauí e em outros Estados, a água jorra no vale por causa de uma combinação entre a altitude do terreno e a pressão do líquido nas camadas subterrâneas.

Pereira explica que os poços jorrantes se concentram em uma área com até 240 m de altitude em relação ao nível do mar. Segundo ele, não existe uma relação entre a profundidade do poço e a altura do jato.

(ST)

## Inquérito investiga as responsabilidades

DO ENVIADO ESPECIAL AO PIAUÍ

Um inquérito civil público aberto pela Procuradoria Geral de Justiça do Piauí investiga desde 1997 as responsabilidades pelo desperdício de água no vale do rio Gurguéia.

Representante do Ministério Público do Estado em sete cidades da região, o promotor Flávio Teixeira de Abreu Júnior, que abriu o inquérito um ano depois de chegar ao vale, disse já ter pedido ao governo estadual a proibição para a perfuração de novos poços.

“Quanto aos que já foram perfurados, há problemas. Alguns dizem que, para tamponar até o fundo do poço, o custo seria muito alto.”

Segundo o promotor, o inquérito já poderia ter se transformado em ação civil pública, mas uma portaria da Secretaria Estadual do Meio Ambiente o fez adiar o início de um eventual processo judicial.

Preparada este ano, a portaria do governo disciplina a abertura de novos poços e define as normas de construção, além de exigir a apresentação de projetos detalhados da obra e do uso futuro da água.

Também está sendo feito o cadastramento dos poços existentes, já que a quantidade exata é desconhecida. Governo e Ministério Público estimam haver na região mais de 500 e menos de 600 poços jorrantes.

Abreu Júnior tem percorrido as propriedades do vale a fim de pedir aos donos que instalem registros e cuidem dos poços. (ST)